

# MUNDORAMA

VOLUME 3

JANEIRO - DEZEMBRO

2009

OS TEMAS DA NOSSA AGENDA

## **OPINIÃO & CONJUNTURA**

Américas, Europa, Ásia e África,  
Economia, Política & Segurança  
Internacional, Política Externa  
Brasileira, Estado da Arte...

SERVIÇO

## **EVENTOS & BIBLIOTECA**

Seleções de pós-graduação, cursos,  
seminários, workshops e ofertas de bolsas de  
estudos no exterior na área de RI - Revista  
Brasileira de Política Internacional,  
Meridiano 47, séries documentais...



CENTRO DE ESTUDOS SOBRE AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO BRASIL CONTEMPORÂNEO  
LABORATÓRIO DO INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

[www.mundorama.net](http://www.mundorama.net)

# **Volume 3 - No. 23 - Julho - 2009**

# Table of Contents

<b>Evento - Processo Seletivo CPDOC/FGV - Relações Internacionais e Energia Nuclear no Brasil</b>	1
<b>O acidente com o vôo 447: reflexões sobre os interesses do Brasil no Atlântico Sul, por Edson Tomaz de Aquino</b>	2
<b>Golpe em Honduras: Riscos à estabilidade latinoamericana?, por Edson Tomaz de Aquino</b>	3
<b>A Conferência de Avaliação de Durban: entre a liberdade de expressão e a liberdade de religião, por Isabele Villwock Bachtold</b>	4
<b>Evento - Seleção para o mestrado e doutorado em Relações Internacionais - UnB</b>	5
<b>África subsaariana: a última fronteira do capitalismo, por Herbert Schützer</b>	6
<b>Os Dez anos do Euro: Passado de orgulho, Futuro de Incertezas, por Patrícia Nasser de Carvalho &amp; Elói Martins Senhoras</b>	7
<b>Modernidade-mundo insustentável, por Alberto Teixeira da Silva</b>	8
<b>Os impasses do G-8 e a reforma da governança global, por Ricardo dos Santos Poletto &amp; Taís Sandrim Julião</b>	9
<b>Rússia e as estratégias de um país emergente, por Taís Sandrim Julião</b>	10
<b>Resenha de “A Ascensão do ‘Resto’: os desafios ao Ocidente de economias com industrialização tardia”, de Alice Amsden, por Maurício Santoro Rocha</b>	11
<b>Paradoxos da eleição mexicana, por Pedro dos Santos Borba</b>	12
<b>A Índia Emergente: oportunidades e desafios do gigante asiático, por Gustavo Resende Mendonça</b>	13
<b>Resenha de “The post-American World”, de Fareed Zakaria, por Thiago Gehre Galvão</b>	14
<b>Evento - Lançamento da Coleção “Relações Internacionais” - UnB-CNPq-Juruá</b>	15
<b>Aproximação China-Taiwan: objetivo consensual, a forma não, por Alexandre Ratsuo Uehara &amp; Moises Lopes de Souza</b>	16
<b>Para onde foi o efeito balão?, por Luiz Antônio Gusmão</b>	17
<b>Boletim Meridiano 47 - No. 108 - Julho/2009</b>	18
<b>Boletim Mundorama No. 23 - Julho/2009</b>	19

---

# Evento - Processo Seletivo CPDOC/FGV - Relações Internacionais e Energia Nuclear no Brasil

By | Volume 3 - No. 23 - Julho - 2009

O CPDOC/FGV está realizando processo seletivo para uma bolsa de Desenvolvimento Tecnológico e Industrial (DTI/CNPq) referente ao projeto "Memória Histórica e Estratégica da Energia Nuclear no Brasil", aprovado pela FINEP.

A bolsa DTI (R\$ 3,169.37 mensais) é restrita a doutorandos com qualificação concluída ou recém-doutores com até dois anos de tese defendida. As áreas de especialização incluem: História, Ciências Sociais, Ciência Política e Relações Internacionais.

O(a) selecionado(a) trabalhará como assistente de pesquisa do projeto e será responsável pelas seguintes atividades: levantamento bibliográfico, revisão da literatura, redação de pequenas biografias e cronologias, elaboração de roteiros de entrevista de História Oral, consulta a arquivos e fontes primárias, organização de workshops e seminários, manutenção da agenda e monitoria do projeto, e interface com parceiros do projeto dentro e fora da FGV. O domínio do inglês é fundamental.

Os candidatos deverão enviar currículo Lattes atualizado e carta de intenções até o dia 20 de julho de 2009, para [juliana.marques@fgv.br](mailto:juliana.marques@fgv.br).

## **Observações:**

1. A bolsa terá duração de até 24 meses, coincidindo com o desenvolvimento do projeto. A bolsa é incompatível com outras bolsas do CNPq, de outras agências brasileiras e/ou com vínculo empregatício.
2. O(a) candidato(a) selecionado(a), caso seja doutorando, deverá contar com a anuência formal de seu orientador e da coordenação de pós-graduação de sua instituição.

# O acidente com o vôo 447: reflexões sobre os interesses do Brasil no Atlântico Sul, por Edson Tomaz de Aquino

By | Volume 3 - No. 23 - Julho - 2009

O Atlântico Sul não é elemento novo na política externa brasileira nem nos assuntos sobre a defesa nacional. Está presente desde a formação do país, com a chegada dos portugueses e todo o esforço em combater a presença de invasores, como se pode ainda hoje observar com as fortificações erguidas ao longo de toda a costa.

A crise do petróleo nos anos 70 ampliou a visão sobre a relevância da fronteira marítima para o país, não apenas como rota comercial, mas principalmente como área de recursos econômicos a serem explorados. Por diversas vezes, o país teve que rechaçar a presença ilegal de embarcações pesqueiras em suas águas. Exemplo disso foi o esforço que o país empregou para a delimitação de seu mar territorial em 200 milhas. [\(mais...\)](#)

# **Golpe em Honduras: Riscos à estabilidade latinoamericana?, por Edson Tomaz de Aquino**

By Mundorama | Volume 3 - No. 23 - Julho - 2009

Desde os anos 80, a restauração da democracia e sua consolidação na América Latina tem sido um dos maiores objetivos e desafios da região. Populismo, caudilhismo e coroneilismo são termos que se confundem na longa tradição política dos países que, grosso modo, surgiram a partir do sistema de exploração colonial espanhol e português. Por longo tempo, democracia não combinava com interesses de pessoas, famílias ou grupos que detinham o poder político e perpetuavam a desigualdade e a exclusão social de grande maioria da população. No contexto hemisférico, o apoio dos Estados Unidos ao conservadorismo também contribuiu para a difusão da idéia da “república das bananas”, ou seja, governos irresponsáveis e povos indolentes. ([mais...](#))

# A Conferência de Avaliação de Durban: entre a liberdade de expressão e a liberdade de religião, por Isabele Villwock Bachtold

By Mundorama | Volume 3 - No. 23 - Julho - 2009

O artigo pretende argumentar que os problemas enfrentados pela Conferência de Revisão de Durban refletem um embate já há muito tempo discutido no direito internacional: as contradições entre os direitos à liberdade de religião e à liberdade de expressão.

A Conferência de Revisão de Durban, convocada pela Assembléia Geral da ONU, pretendia rever a implementação da Declaração e Programa de Ação de Durban, acordo assinado em 2001 na Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Formas Correlatas de Intolerância, em Durban. Nesta reunião, a primeira conferência mundial sobre o racismo depois do fim do regime de *apartheid*, foram discutidos temas não antes abordados pelas duas reuniões antecedentes (realizadas em 1978 e 1983). Apesar dos avanços para o combate do racismo estrutural, muitos países criticaram os resultados da reunião, afirmando que as decisões tinham fortalecido ações anti-semitas e dado voz a ativistas árabes. ([mais...](#))

# Evento - Seleção para o mestrado e doutorado em Relações Internacionais - UnB

By | Volume 3 - No. 23 - Julho - 2009

O Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília anuncia que estarão abertas entre os dias 20/07 e 28/08/2009 as inscrições para o processo seletivo do programa de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado), ano acadêmico de 2010.


O mestrado oferece 18 vagas distribuídas entre as duas áreas de concentração (História das Relações Internacionais e Política Internacional e Comparada) e o doutorado oferece 10 vagas também distribuídas entre as mesmas áreas.

O edital de seleção se acessa [aqui](#).



# África subsaariana: a última fronteira do capitalismo, por Herbert Schützer

By | Volume 3 - No. 23 - Julho - 2009

Última região a ser integrada ao sistema capitalista, a porção subsaariana do continente africano, está sendo disputada pelas grandes potências mundiais e por potências médias para atender aos mais diferentes interesses. Ainda sobre as ruínas do neocolonialismo e suas consequências trágicas culturais e econômicas, este espaço não apresentou um processo evolutivo do capitalismo devido a sua proximidade com a Europa e sua expansão nos primeiros passos da mundialização capitalista do século XV. A África subsaariana é o novo e último espaço para o capitalismo alcançar sua universalidade e, conseqüentemente, estabelecer sua dominação generalizada pelo planeta e de fato chegar ao chamado "fim da história". (FUKUYAMA,1989) Nesse caso, considerando a China como um caso peculiar a ser estudado. Nesta "nova" arena os principais países do sistema mundial e alguns países de segundo escalão estão colocando em ação suas geopolíticas "soft power", em geral, para atingir as maiores vantagens comparativas possíveis.  [\(mais...\)](#)

# **Os Dez anos do Euro: Passado de orgulho, Futuro de Incertezas, por Patrícia Nasser de Carvalho & Elói Martins Senhoras**

By Mundorama | Volume 3 - No. 23 - Julho - 2009

A criação de um espaço monetário único entre Estados soberanos e politicamente independentes é um fenômeno com poucos paralelos históricos, o que torna os dez anos de surgimento do euro em um marco significativo nos processos de integração regional. O surgimento da moeda única chamada euro nada mais foi que um dos pilares econômicos dentro de uma trajetória maior de convergência e cooperação entre os países europeus desde o final da Segunda Grande Mundial no multifacetado processo de integração regional que hoje consubstancia a União Européia. [\(mais...\)](#)

# Modernidade-mundo insustentável, por Alberto Teixeira da Silva

By | Volume 3 - No. 23 - Julho - 2009

No rastro da razão iluminista, o projeto modernizador do capitalismo exprime uma tendência inexorável: a reprodução dos bens materiais e espirituais da burguesia, como locus da acumulação para além das fronteiras nacionais, consagrando o mercado mundial como arena privilegiada do processo civilizatório. A modernidade-mundo apresenta nuances progressivas da construção avassaladora do capitalismo na era da globalização. Do Estado-Nação como emblema da nova racionalidade política aos contornos da emergente sociedade global multidimensional, a modernidade é refundada e permanentemente desconstruída como base cognitiva do mundo no século XXI. ([mais...](#))

# Os impasses do G-8 e a reforma da governança global, por Ricardo dos Santos Poletto & Taís Sandrim Julião


By Mundorama | Volume 3 - No. 23 - Julho - 2009

Depois de receber as principais lideranças mundiais em Nápoles (1994) e Gênova (2001), Silvio Berlusconi elegeu L'Aquila para realizar a 35ª edição da Cúpula do G-8. Além das oito nações mais industrializadas do mundo, participaram como convidados o G-5, grupo que reúne os chamados países emergentes, composto por África do Sul, Brasil, China, Índia e México e representantes de Angola, Argélia, Egito, Líbia, Nigéria e Senegal, que buscaram resgatar os compromissos assumidos pelas potências em Gleneagles, em 2005. [\(mais...\)](#)

# Rússia e as estratégias de um país emergente, por Taís Sandrim Julião

By | Volume 3 - No. 23 - Julho - 2009

O término da Guerra Fria, marcado pela desintegração da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), impôs uma nova configuração na política internacional. O impacto foi sentido principalmente pelos Estados Unidos - que assumiram desde então a hegemonia global -, mas também pela Europa e Ásia, que se viram frente a um novo cenário mundial no qual a bipolaridade perdia seu sentido político-estratégico.

De fato, com o nascimento da Rússia como entidade política, incapaz de recuperar seu papel de protagonista no sistema internacional no curto e no médio prazo, a configuração europeia e asiática da qual o país faz parte sofreu transformações significativas no que se refere à correlação de forças da região.  [\(mais...\)](#)

# **Resenha de “A Ascensão do ‘Resto’: os desafios ao Ocidente de economias com industrialização tardia”, de Alice Amsden, por Maurício Santoro Rocha**

By | Volume 3 - No. 23 - Julho - 2009

Neste livro, Amsden analisa as estratégias de desenvolvimento dos países periféricos que se industrializaram ao longo da segunda metade do século XX. Ela divide-os em dois grupos: os “independentes”, da Ásia, que priorizaram modelos próprios de crescimento (China, Taiwan, Índia e Coreia do Sul) e os “integracionistas”, que apostaram em vínculos mais fortes com o capital estrangeiro (Argentina, Brasil, Chile, México e Turquia). Em faixa intermediária, Indonésia, Malásia e Tailândia. Amsden frisa o papel crucial desempenhado pelo Estado, por meio de instrumentos como bancos de desenvolvimento e mecanismos de reciprocidade, pelos quais “um subsídio tinha que ser vinculado a um padrão de desempenho” (p.4) – isto é, em troca de receber recursos públicos, as empresas precisavam cumprir determinadas metas, como investir em pesquisa tecnológica e aumentar as exportações. ([mais...](#))

# Paradoxos da eleição mexicana, por Pedro dos Santos Borba

By Mundorama | Volume 3 - No. 23 - Julho - 2009

A crise econômica vem mostrando um grande poder eleitoral. Desde Setembro de 2008, verifica-se um notável processo de desgaste das plataformas situacionistas, que propiciaram reversões políticas em favor da oposição - de direita ou de esquerda - em eleições importantes como a dos Estados Unidos, a de Israel, a do Parlamento Europeu e a da Argentina. Segundo os dados preliminares do IFE mexicano, a eleição parlamentar de 5 de Julho coloca o México nessa tendência, com uma contumaz vitória do Partido Revolucionário Institucional (PRI) sobre a Ação Nacional (PAN) do presidente Calderón. A nova formação da câmara baixa reduziu sensivelmente a representatividade do PRD, partido de López Obrador, que havia se consagrado em 2006 como segunda força política do país e principal pólo de oposição. Em 2009, contudo, o PRD perde metade de sua bancada enquanto o PRI duplica a sua (de 106 para 209 deputados, de um total de de 500), tendo também ganho o executivo em dois Estados importantes e projetado o nome de Enrique Peña Nieto como presidenciável para 2012. O PRI, que governou o país durante três quartos do século XX, conseguiu em Julho de 2009 sua primeira vitória eleitoral expressiva no século XXI. ([mais...](#))

# A Índia Emergente: oportunidades e desafios do gigante asiático, por Gustavo Resende Mendonça

By | Volume 3 - No. 23 - Julho - 2009

Nos últimos anos, a Índia passou a ganhar mais visibilidade no cenário internacional, acentuando-se a percepção mundial de que o país asiático caminha para tornar-se uma superpotência do futuro (ZAKARIA, 2008: 143). Sem embargo, existem aqueles que são céticos acerca das possibilidades indianas de influenciar os contornos da ordem internacional, ou mesmo, de atingir patamares elevados de desenvolvimento sustentável (KHANNA, 2008: 357). A presente análise, de natureza introdutória, pretende analisar brevemente os principais desafios para a ascensão da potência indiana, bem como os principais recursos que tornam o país candidato ao status de potência do século XXI.


Qualquer análise sobre a ascensão internacional da Índia não pode deixar de levar em conta o expressivo crescimento econômico que o país vem experimentando desde o final da década de 1980. Entre 1988 e 2006, o crescimento médio anual da economia indiana foi da ordem de 6,3%. O desempenho econômico indiano entre 2003 e 2007 foi ainda mais positivo, com um crescimento anual médio de 8,6%. (PANAGARIYA, 2008: 11). Em 1980, a renda per capita do país era de cerca de US\$ 100, enquanto em 2008 atingia o valor de US\$ 960 (ZAKARIA, 2008:145). Estima-se que, em 1974, 54,9% da população indiana viviam abaixo da linha de pobreza. Em 2000, 26,3% dos indianos eram considerados como pobres por seu governo (PANAGARIYA, 2008: 137). [\(mais...\)](#)



# Resenha de “The post-American World”, de Fareed Zakaria, por Thiago Gehre Galvão

By | Volume 3 - No. 23 - Julho - 2009

Uma intrigante narrativa acerca dos prognósticos da política internacional no século 21 se mescla a uma abordagem de futurologia no mais recente livro de Fareed Zakaria. Notório pelo teor crítico de suas análises na revista norte-americana *NewsWeek*, contra a política externa do governo Bush, Zakaria pendula entre o fascínio pelos novos poderes emergentes e o otimismo acerca do futuro da democracia liberal no mundo. O argumento central de Zakaria é que estamos entrando em um mundo pós-americano, no qual China e Índia representam uma nova perspectiva na configuração global de poder, muito mais disseminado, diluído e até certo ponto democratizado. Não se trata de uma obra sobre o declínio dos Estados Unidos, mas sobre “the rise of the rest”.

O objetivo da obra é instigar estudiosos e leitores interessados nas relações internacionais, e nas ciências humanas em geral, a vislumbrar os delineamentos e formas de um mundo novo: inventado não na ruína imaginada de um império colossal, mas na ascensão de uma ordem de grandes possibilidades. Para tanto, o autor divide *The Post-American World* em sete capítulos, que evoluem da emergência do novo até a continuidade do tradicional propósito norte-americano de preponderância. A narrativa inclui experiências pessoais de vida, desde sua saída da Índia em 1982 até suas recentes viagens de trabalho pelos países asiáticos, onde pôde constatar as transformações operadas naquelas sociedades. Apresenta ao longo do livro um enfoque globalista muito pertinente às explicações atuais das Ciências Humanas, mas que carece de uma visão acurada da realidade brasileira e sul-americana.  [\(mais...\)](#)

# Evento - Lançamento da Coleção “Relações Internacionais” - UnB-CNPq-Juruá

By | Volume 3 - No. 23 - Julho - 2009

O Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília tem a satisfação de anunciar o lançamento dos primeiros títulos da Coleção “Relações Internacionais”, atividade do projeto integrado de pesquisa “Parcerias Estratégicas do Brasil: a construção do conceito e as experiências em curso”, sob os auspícios do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. A Coleção foi desenvolvida com a Editora Juruá para repercutir os resultados das estratégias de pesquisa e de formação do projeto.

A expansão do ensino de relações internacionais, nos níveis de graduação e pós-graduação, tem sido exponencial nos últimos anos. A coleção *Relações Internacionais* tem o propósito de prover estudantes, professores e profissionais da área com o conhecimento que resulta da expansão das pesquisas nas Universidades brasileiras.

O apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq, por meio do projeto integrado de pesquisa “Parcerias Estratégicas do Brasil: a construção do conceito e as experiências em curso”, financiado com recursos do Edital Renato Archer de fomento do estudo das relações internacionais e sediado na Universidade de Brasília, encontra-se na origem dessa iniciativa. A coleção *Relações Internacionais* reúne estudos originais resultantes de dissertações e teses selecionadas, em razão de sua originalidade e relevância, nas Universidades que mantêm programas de pós-graduação, bem como obras coletivas ou individuais especialmente focadas nas parcerias operadas pelo Brasil junto a países europeus e emergentes, objetos a que se volta o Renato Archer da UnB.

Em razão do elevado número de lançamentos que a Coleção programou, pretende ser ela instrumento indispensável a todos os que manuseiam o conhecimento atualizado das relações internacionais, seja com o propósito acadêmico, seja com o fim de tomar decisões nas esferas política e social, pública e privada, que engendram o modelo brasileiro de inserção internacional e sua dinâmica operacional.

O espírito que norteia as publicações da Coleção coincide com o espírito de isenção, objetividade, clareza e funcionalidade que preside os estudos nas Universidades. Desse modo, põe-se o conhecimento a serviço dos atores que dele fazem uso para equipar-se de expertise com que possam alcançar interesses externos da nação ou de seus segmentos sociais, bem como reagir e equilibrar-se diante de interesses que outros países buscam realizar no Brasil.

Os primeiros títulos publicados são os seguintes:

- [O Brasil e o GATT - \(1973-1993\) - Unidades Decisórias e Política Externa](#), de Rogério de Souza Farias
- [As Relações Entre o Brasil e a América Central - Um século de afinidades eletivas, solidariedade e convergência \(1906-2010\)](#), de Carlos Federico Domínguez Ávila
- [Relações Brasil-Argentina - A Construção do Entendimento \(1958-1986\)](#), de Carlos Eduardo Vidigal
- [O Horizonte Regional do Brasil - Integração e Construção da América do Sul](#), de Leandro Freitas Couto
- [O Pragmatismo do Petróleo - As Relações entre o Brasil e o Iraque](#), de Seme Taleb Fares
- [Opinião Pública e Política Exterior do Brasil - 1961-1964](#), de Tânia Maria Pechir Gomes Manzur
- [O Universalismo e os Seus Descontentes - A Política Exterior do Brasil no Governo Figueiredo \(de 1979 a 1985\)](#), de Túlio Sérgio Henriques Ferreira

# **Aproximação China-Taiwan: objetivo consensual, a forma não, por Alexandre Ratsuo Uehara & Moises Lopes de Souza**

By | Volume 3 - No. 23 - Julho - 2009

Taiwan voltou ao centro da atenção internacional em julho por causa da troca de correspondências entre os presidentes da China, Hu Jintao, e de Taiwan, Ma Ying-jeou. Em outra perspectiva pode-se dizer que a China continua ocupando espaços nas manchetes internacionais. O destaque foi a troca de mensagens foi motivada pela vitória de Ma Ying-jeou ao posto de líder do Partido Kuomintang (KMT). Essa foi a primeira comunicação entre representantes dos governos de Pequim e Taipei depois de 1949, ano em que Chiang Kai-shek se exilou na ilha e reflete a uma importante mudança na política externa do atual presidente taiwanês em relação ao se antecessor. ([mais...](#))

# Para onde foi o efeito balão?, por Luiz Antônio Gusmão

By | Volume 3 - No. 23 - Julho - 2009

O último relatório sobre o monitoramento dos cultivos de coca nos países andinos foi divulgado pela Organização das Nações Unidas para a Droga e o Delito (UNODC, na sigla em inglês), em junho passado. Ele traz a notícia de que a área de cultivo total em 2008, puxada pela redução de 18% na Colômbia, alcançou 167,6 mil hectares (8% a menos que em 2007). Por sua vez, Peru e Bolívia voltaram a registrar crescimentos moderados de 4% e 6%, respectivamente. [\(mais...\)](#)

# Boletim Meridiano 47 - No. 108 - Julho/2009

By | Volume 3 - No. 23 - Julho - 2009

- O acidente com o voo 447: reflexões sobre os interesses do Brasil no Atlântico Sul, por Edson Tomaz de Aquino
- África subsaariana: a última fronteira do capitalismo, por Herbert Schützer
- Rússia e as estratégias de um país emergente, por Taís Sandrim Julião
- A Índia Emergente: oportunidades e desafios do gigante asiático, por Gustavo Resende Mendonça
- Os Dez anos do Euro: Passado de orgulho, Futuro de Incertezas, por Patrícia Nasser de Carvalho & Elói Martins Senhoras
- Modernidade-mundo insustentável, por Alberto Teixeira da Silva
- Aproximação China-Taiwan: objetivo consensual, a forma não, por Alexandre Ratsuo Uehara & Moises Lopes de Souza
- Para onde foi o efeito balão?, por Luiz Antônio Gusmão
- Os impasses do G-8 e a reforma da governança global, por Ricardo dos Santos Poletto & Taís Sandrim Julião
- Resenha de “The post-American World”, de Fareed Zakaria, por Thiago Gehre Galvão
- Resenha de “A Ascensão do ‘Resto’: os desafios ao Ocidente de economias com industrialização tardia”, de Alice Amsden, por Maurício Santoro Rocha

Acesse a edição completa em formato pdf - Boletim Meridiano 47 - [No. 108 - Julho/2009](#)

Acesse a edição completa em formato html - Boletim Meridiano 47 - No. 108 - [Julho/2009](#)

# Boletim Mundorama No. 23 - Julho/2009

By Mundorama | Volume 3 - No. 23 - Julho - 2009

Tópicos

- [1 Artigos](#)
- [2 Eventos](#)
- [3 Biblioteca](#)

## Artigos

- Para onde foi o efeito balão?, por Luiz Antônio Gusmão
- Aproximação China-Taiwan: objetivo consensual, a forma não, por Alexandre Ratsuo Uehara & Moises Lopes de Souza
- Resenha de "The post-American World", de Fareed Zakaria, por Thiago Gehre Galvão
- A Índia Emergente: oportunidades e desafios do gigante asiático, por Gustavo Resende Mendonça
- Paradoxos da eleição mexicana, por Pedro dos Santos Borba
- Resenha de "A Ascensão do 'Resto': os desafios ao Ocidente de economias com industrialização tardia", de Alice Amsden, por Maurício Santoro Rocha
- Os impasses do G-8 e a reforma da governança global, por Ricardo dos Santos Poletto & Taís Sandrim Julião
- Rússia e as estratégias de um país emergente, por Taís Sandrim Julião
- Os Dez anos do Euro: Passado de orgulho, Futuro de Incertezas, por Patrícia Nasser de Carvalho & Elói Martins Senhoras
- Golpe em Honduras: Riscos à estabilidade latinoamericana?, por Edson Tomaz de Aquino
- A Conferência de Avaliação de Durban: entre a liberdade de expressão e a liberdade de religião, por Isabele Villwock Bachtold
- O acidente com o voo 447: reflexões sobre os interesses do Brasil no Atlântico Sul, por Edson Tomaz de Aquino

## Eventos

- Evento - Processo Seletivo CPDOC/FGV - Relações Internacionais e Energia Nuclear no Brasil
- Evento - Seleção para o mestrado e doutorado em Relações Internacionais - UnB
- Evento - Lançamento da Coleção "Relações Internacionais" - UnB-CNPq-Juruá

## Biblioteca

- Boletim Meridiano 47 - No. 108 - Julho/2009